



## **Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, CMDM.**

Aos três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, na Sala dos Conselhos de Assistência Social, Trabalho e Cidadania, localizada na Rua Júlia Simões, número 490, Centro Fortim. Deu-se início a reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher CMDM, A Sra. Mailza Freitas de Sousa Presidente do Conselho abriu os trabalhos fazendo a acolhida e agradeceu a presença de todos que prontamente atenderam à convocação com a seguintes pautas: I- Estratégias de trabalho para o 2025. Apresentação do projeto acolhimento de mulheres em estado de vulnerabilidade, II- Incidência (estatísticas) do comportamento da violência contra a mulher no município; convidada a Sra. Aurea Caroline Pinheiro Barbosa da Delegacia Civil. Frisou a importância de novamente o conselho estar reunidos para tratar os assuntos dos direitos da mulher um trabalho que semeado hoje provavelmente nós não veremos os frutos mas futuras gerações com certeza poderão usufruir daquilo que nos hoje plantemos de bom na sociedade. Seguidamente deu as bem-vindas a Sra. Aurea Caroline Pinheiro Ferreira, da delegacia civil a qual foi convocada pelo conselho na reunião passada para tratar assuntos sobre incidência de casos de mulheres vítima de violência, porém por motivos de força maior não deu para comparecer e nesta ocasião veio para somar neste momento tão importante; foi passada para ela a oportunidade. A convidada fez uma explanação sobre o assunto contextualizando a situação hoje da notificação de casos de violência no município, a qual tem se incrementado a 41 casos notificados no que vá de ano versos 31 notificações do ano passado, dá para se perceber que agora as mulheres estão reagindo mas em casos de violência, respostas das campanhas que se realizam as mulheres estão mas encorajadas para denunciarem pois vem o apoio da sociedade, hoje muitas vezes num dia só tem 3 medidas preventivas, isto principalmente no final de semana que as pessoas tem mais tempo de lazer e aproveitam para curtir festas e então se incrementa a oportunidade de violência. Explanou também a dificuldade no município por não ter uma delegacia plantonista, pois só trabalha de segunda a sexta no horário de oito horas da manhã até cinco horas da tarde e a maioria dos casos de violência acontecem no horário da noite e final de semana, pelo que a pessoa violentada deveria esperar para denunciar no outro dia ou só na segunda se for final de semana, o problema seria que a maioria das vezes depois que esfria o momento a mulher não quer mas denunciar ou já o agressor conseguiu convencer de sua mudança de atitude e a mulher fica submetida a esta situação. Expõe também a necessidade de ter um local que poderia ser como por exemplo o conselho tutelar que as 24 horas tem uma pessoa que está de plantão num local que recepcionaria qualquer denuncia a qualquer hora, é uma necessidade real do município pois com os avanços turísticos e econômicos sabemos que também tem se incrementado a violência e especificamente contra as mulheres. É interessante ressaltar que no mês de agosto se incrementaram muito as notificações que é o mês da campanha contra a violência na mulher então vemos que está dando resultado pois já não ficam, mas caladas diante de uma agressão. Janeiro e fevereiro também são os meses do ano onde mas violência acontecem pelas férias e o carnaval. A conselheira Maria de Fatima Lima de



Sousa concordou com todo o falado e pontuou que nós somos frutos de uma sociedade patriarcal que foi passando dos filhos para os netos condutas violentas contra a mulher pelo que o trabalho hoje deve também ser focado na educação, a consciência do cuidado com a mulher trabalho que demora mas tem resultado. Noutras ocasiões a mulher vai se sujeitando a violência por situações de filhos ou desemprego, e acaba não podendo sair desse círculo, pelo que precisamos de políticas públicas que ajudem mas e favoreçam a mulher em situações de violência e vulnerabilidade com disponibilidade de emprego digno para as mulheres ter sua independência econômica, e ter a oportunidade do controle da natalidade, muitas vezes tem muitos filhos mas não tem como alimentá-los ou cuidar deles ,é sugerido este tema para próximas reuniões do conselho a respeito do controle da natalidade um tema para o qual pode ser convidado pessoal da saúde. O advogado Ronald Rodrigues expos a conquista jurídica alcançada que é a tese da legítima defesa da Honra, foi considerada inconstitucional, sugere também como ajuda para estas mulheres pedir solicitar mas cursos profissionais, de cozinheira. Artesanato e outros, como capacitação para aumento das rendas dessas mulheres. Posteriormente deu-se a oportunidade para a conselheira Daniele Monteiro para a apresentação do projeto acolhimento de mulheres em estado de vulnerabilidade , o qual começou um trabalho de recuperação com mulheres de vulnerabilidade na sociedade mas depois por motivos econômicos teve que fechar , agora para iniciar novamente precisariam de local pra estabelecer o projeto, assim como também de financiamento pra todo um processo de recuperação o alvo são as mulheres envolvidas com adições e dispostas a mudar, mulheres que depois de cumprir uma condena precisam de apoio psicológico e financeiro, mulheres abandonadas pelos maridos e com os filhos, em fim toda mulher que esteja vulnerável. É um projeto grande que precisa de recursos mas que não e impossível. Foi debatido o tema com a proposta de apresentar este projeto por escrito para o conselho estar mas esclarecido do que se precisaria mesmo para ele acontecer e depois a instituição a frente do projeto com ajuda orientadora do conselho iria atrás de pessoas para ajudar, podendo também convocar várias secretarias para este momento da apresentação que poderiam ser parceiras. Nada mais a constar eu Edivanha Batista da Silva secretária executiva, lavro a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por mim e por todos os presentes

Edivanha Batista da Silva, Ronald Rodrigues, Clotilde dos Santos Silva, Maíza Frutos de Souza, Albino de Fátima Lima de Sousa, Clotilde dos Santos Fossara, Aurea Lindiane Pinheiro Ferreira Regiane Lúcia Ribeiro dos Santos, Daniella Monteiro.